



Artigo



Evasão Escolar no Ensino Superior em Instituições Públicas e Privadas no Brasil

*School Dropouts in Higher Education in Public and Private Institutions in
Brazil*

*Abandono Escolar en la Enseñanza Superior en Instituciones Públicas y
Privadas en Brasil*

*Abandons Scolaires dans l'Enseignement Supérieur dans les
Établissements Publics et Privés au Brésil.*

Rodrigo Camara Barboza¹

¹ Graduado em tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil; em Licenciatura em Ciências da Natureza e mestre pelo programa de Pós-Graduação em Modelagem de Sistemas Complexos pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Atualmente é Biólogo na Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Planejamento da Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba, SP, Brasil.

Resumo

Este artigo tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a problemática da evasão escolar superior nas IES brasileiras com base em dados estatísticos do SEMESP e do INEP. Tais informações nos ajudarão a compreender as causas que levam o jovem a evadir da instituição de ensino. É de se saber que a evasão escolar é um preocupante problema acadêmico que vem se agravando a cada ano tanto no que tange às instituições públicas como as privadas em modalidades presencial e à distância. A análise será feita do ponto de vista geral, ou seja, focando o Brasil e também uma análise específica, procurando entender como a evasão ocorre no Estado de São Paulo, um dos mais importantes estados do país. A escolha em analisar o Estado de São Paulo é uma maneira estratégica de estudo pois além de ser uma região com potencial número de instituições de ensino superior, é uma região que detém um grande contingente de alunos com diferentes características sociais e econômicas, fazendo com que se permita abordar de maneira mais precisa as causas que envolvem a evasão. Algumas considerações serão trazidas, alternativamente, como soluções parciais para contornar esse problema.

Palavras-Chave: Evasão Escolar; Ensino Superior; SEMESP; INEP; IES Brasileiras.

Abstract

This article aims to reflect on the issue of higher school dropout in Brazilian HEIs based on statistical data from SEMESP and INEP. Such information will help us to understand the causes that lead young people to drop out of the educational institution. It is known that school dropout is a worrying academic problem that has been getting worse every year both in terms of public and private institutions in face-to-face and distance education. The analysis will be done from a general point of view, that is, focusing on Brazil and also a specific analysis, seeking to understand how evasion occurs in the State of São Paulo, one of the most important states in the country. The choice to analyze the State of São Paulo is a strategic way of studying because, in addition to being a region with a potential number of higher education institutions, it is a region that holds a large contingent of students with different social and economic characteristics, making allow a more precise approach to the causes that involve evasion. Some considerations will be brought, alternatively, as partial solutions to circumvent this problem.

Keywords: School Dropout; Higher Education; SEMESP; INEP; Brazilian HEIS.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo las elecciones lingüísticas de la entonces precandidata a la presidencia de la República del Brasil, Simone Tebet, contribuyen a revelar un proyecto de decir que tanto acentúa la idea de colectividad, ya que sirve para propagar responsabilidad/compromiso con los votantes. Las elecciones lingüísticas revelan un discurso político que empodera a Tebet y su partido MDB (“yo-Simone” y “nosotros-partido”) y que publicita la necesidad de un cambio inmediato basado en el principio de democracia (“nosotros = yo y el pueblo”). Para sustentar el análisis de este trabajo, se utilizarán las ideas de Charaudeau (2016) principalmente sobre la construcción del discurso político y cómo se utilizan las elecciones lingüístico-discursivas para seducir y persuadir a los ciudadanos. Esta investigación, en línea con las ideas de este lingüista, pretende comprobar cómo los políticos ejercen el poder sobre el público a través del lenguaje.

Palabras Clave: Abandono Escolar; Educación Superior; SEMESP; INEP; IES Brasileñas.

Resumé

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la cuestión de la deserción escolar superior en las IES brasileñas a partir de datos estadísticos de SEMESP e INEP. Dicha información nos ayudará a comprender las causas que llevan a los jóvenes a la deserción de la institución educativa. Es conocido que la deserción escolar es un problema académico preocupante que cada año se agrava, tanto en las instituciones públicas como privadas, en la educación presencial ya distancia. El análisis se hará desde un punto de vista general, es decir, centrándose en Brasil y también un análisis específico, buscando comprender cómo ocurre la evasión en el Estado de São Paulo, uno de los estados más importantes del país. La elección de analizar el Estado de São Paulo es una forma estratégica de estudiar porque, además de ser una región con un número potencial de instituciones de educación superior, es una región que alberga un gran contingente de estudiantes con diferentes características sociales y económicas, lo que permite un abordaje más preciso de las causas que involucran la evasión. Se traerán algunas consideraciones, alternativamente, como soluciones parciales para sortear este problema.

Mots-Clés: Abandon Scolaire; Enseignement Superieur; SEMESP; INEP; EES Brésiliens.

Introdução

A evasão escolar, de um modo geral, é um problema global presente em milhares de instituições de ensino, sejam elas voltadas para as escolas de ensino fundamental, médio e, principalmente, nas IES (Instituições de Ensino Superior). No Brasil, a todo ano, um contingente elevado de estudantes acaba por evadir de seus cursos, segundo informações apontadas pelo SEMESP (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação).

Ao mesmo tempo em que temos um elevado número de alunos que pensam em se matricular no ensino superior, muitos deles optam em não continuar esse ciclo acadêmico que é importante no desenvolvimento pessoal e profissional do jovem. Tratar o problema da evasão, embora seja um tema importante no cenário em que vivemos, é muitas vezes um desafio compreender o que leva de fato o estudante a abandonar a carreira escolhida. Temos que a causa mais comum é aquela que envolve questões financeiras, mas não a única.

A metodologia deste artigo visa apresentar uma revisão simplificada sobre a problemática da evasão no ensino superior, com foco inicial no Brasil e, posteriormente, uma análise mais aprofundada da região Sudeste, especialmente do Estado de São Paulo, que desempenha um papel significativo no cenário educacional e econômico do país. Para isso, foram coletados dados de duas fontes principais: o SEMESP e o INEP (Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), cujas informações serão essenciais para a compreensão do tema abordado.

Paralelamente aos dados será exposta a correlação entre a evasão escolar e as causas em que ela está inserida com base no referencial teórico pesquisado tendo como destaque os trabalhos de Graziela Serroni Perosa e colaboradores (Perosa, 2022; Perosa & Costa 2015; Perosa, Lebaron e Leite, 2015; Perosa e Silva, 2021; Perosa, Giovine, Sandoval, & Altivo, 2022), e a visão crítica do livro “Os herdeiros”, de Bourdieu e Passeron (1964).

O livro de Bourdieu traz um panorama sobre a questão da cultura educacional em que geralmente a educação é marcada sob a ótica de privilegiar uma cultura dominante. No Brasil, a educação acaba se tornando um recinto de jovens provenientes de classes mais abastadas, àquelas que detém elevado arcabouço cultural. Quem não pertence a esse status geralmente não se mantém no nível superior, pois precisam dedicar o seu tempo em outras tarefas que não seja relacionado à universidade. Estudantes de classes populares e provenientes de escolas públicas passam a ingressar no ensino superior, espaço ao qual eram anteriormente excluídos.

No trabalho de (Perosa, 2022) é trazido dados pertinentes à situação da juventude contemporânea no Brasil em quatro aspectos: a do jovem que apenas estuda, a do jovem que apenas trabalha, a do jovem que estuda e trabalha e a do jovem que nem estuda e nem trabalha. Esses aspectos chamam a atenção devido ao fato de que servem de alicerce para a compreensão da evasão escolar no ensino superior; primeiro por conta da faixa etária estudada (jovens de 20 a 24 anos) e, segundo, por conta dos indicadores sociais e financeiros do jovem e de sua família.

1. Um Breve Contexto Histórico Sobre a Evasão no Brasil

Ao longo da primeira década do ano 2000 já se relatava potenciais casos de evasão variando com o decorrer dos anos. Entre 2001 e 2005, de acordo com a base de dados do INEP, a taxa anual média de evasão no ensino superior brasileiro foi de 22%, com uma ínfima oscilação, com tendência de crescimento. No ano de 2005, havia predominância de IES privadas totalizando 1.934 unidades, ao passo que havia apenas 231 IES públicas.

A evasão anual foi maior nas IES privadas, cuja taxa média no período foi de 26% contra 12% das IES públicas. Na última década, o ano de 2014 representou uma taxa abaixo de 30% de evasão, mais precisamente 27,9% em redes privadas na modalidade presencial. O crescimento da taxa de evasão ao longo dos anos foi aumentando paulatinamente com pequenas oscilações para mais ou para menos, chegando a 30,7% em 2019.

Na modalidade EaD (Ensino à Distância) em redes privadas, o comportamento da taxa de evasão também foi aumentando, porém em 2014 começou com um valor maior que o encontrado na modalidade presencial, representando uma taxa de 32,5%. Em 2018 tivemos um recorde de evasão, com um valor de 37,0%.

Tabela 1. Taxas de evasão em instituições de ensino superior privadas.

Ano	Modalidade presencial (%)	Modalidade EaD (%)
2014	27,9	32,5
2015	28,6	34,2
2016	30,1	36,6
2017	28,5	34,9
2018	29,4	37,0
2019	30,7	35,4

Fonte: SEMESP, 2022.

Em instituições públicas de ensino superior, o cenário é diferente. Na modalidade presencial, ao longo dos anos a taxa de evasão permaneceu praticamente constante ao redor de 18,0% com pequenas oscilações. Por outro lado, no ensino à distância, houve um leve aumento, iniciando em 2014 com 26,8% com recorde nos anos de 2018 e 2019.

Tabela 2. Taxas de evasão em instituições de ensino superior públicas.

Ano	Modalidade presencial (%)	Modalidade EaD (%)
2014	18,3	26,8
2015	18,4	28,7
2016	18,5	30,4
2017	18,6	27,9
2018	18,5	31,6
2019	18,4	31,6

Fonte: SEMESP, 2022.

Em resumo, comparando as taxas de evasão em redes públicas e privadas, há uma prevalência de desistência de curso em redes privadas de ensino, tanto no que diz respeito às

modalidades presencial quanto à distância. Mas devemos pensar o que provoca esse aumento de evasão. Essa problemática será investigada na próxima seção.

2. Principais Causas Motivadoras da Evasão nas IES

Conforme exposto nas tabelas da seção anterior, as redes privadas de ensino carregam um enorme contingente de estudantes que ingressam no ensino superior, porém não acabam concluindo o curso escolhido.

Segundo apontado por (Filho e cols., 2007), a evasão pode ser entendida sob dois aspectos: um deles corresponde à evasão anual média que mede a porcentagem de alunos que, ao ingressar em um curso superior, acabam por não renovar suas matrículas no ano subsequente. O outro aspecto corresponde à evasão total, que mede a porcentagem de alunos que, ao ingressar em um curso superior, não obteve o diploma após um certo número de anos.

A evasão escolar costuma representar uma maior incidência já no primeiro ano de curso (Da Silva e cols., 2022). Diversas são as causas relacionadas à evasão escolar que vão além de dificuldades financeiras (que vem sendo a principal causa de evasão percebida) enfrentadas pelos estudantes.

De acordo com (Lobo, 2012) uma das principais causas de evasão encontradas no ensino superior público e privado é a perda de interesse pelo curso escolhido. Isso ocorre justamente porque uma das dificuldades dos alunos que finalizam o ensino médio é tentar ingressar no ensino superior com um curso já planejado. O rápido ingresso do universitário potencializa a desistência do curso, uma vez que não se há afinidade com a carreira, perdendo-se a motivação pelo estudo.

Os altos índices de reprovações também são outra causa de evasão, uma vez que o aluno não detém de um arcabouço técnico suficiente para continuar no curso. Esse déficit advém de sua precária formação no ensino médio. Em carreiras de exatas isso acaba se tornando bem comum.

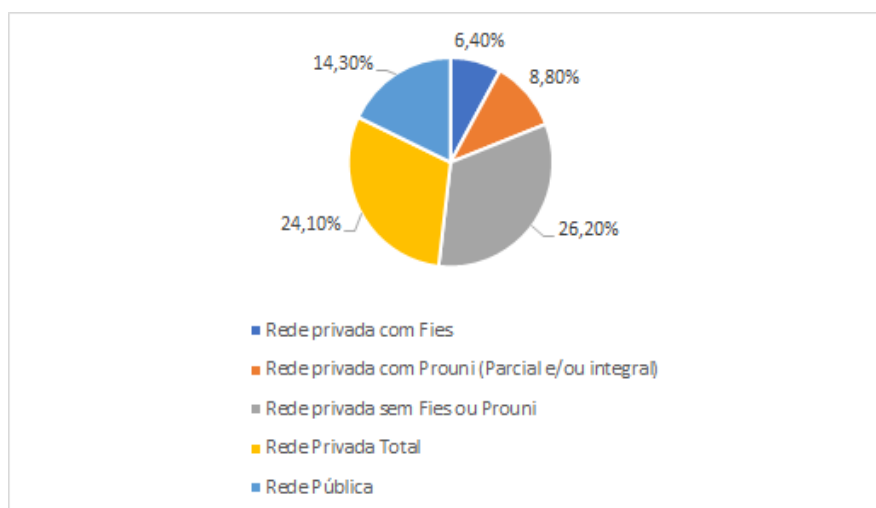
Por fim, outra causa agravante para a desistência está relacionada com a conciliação entre o trabalho e os estudos. Uma parcela dos estudantes acaba optando pelo trabalho, já que precisam arcar com os custos financeiros pessoais para pagar as parcelas do curso e custos direcionados ao sustento da família.

No que diz respeito ao ensino à distância, as causas de evasão geralmente estão relacionadas a falta de apoio das IES, baixa ou nenhuma identificação pessoal com o curso escolhido, e dificuldades técnicas com o uso de tecnologias digitais, pois há um contingente de ingressos com maior idade que não dispõe de experiências para o manuseio de tais tecnologias oferecidas pela instituição.

Desde o ano de 1998 no governo de Fernando Henrique Cardoso, houve políticas de expansão relacionadas à permanência do aluno na universidade focalizadas no setor privado e, posteriormente, no setor público. No ano de 1999 tivemos a criação de um programa de expansão ao acesso na universidade como o Fies (Fundo de financiamento estudantil). Posteriormente, no ano de 2005 cujo governo foi de Luiz Inácio Lula da Silva, tivemos o Prouni (Programa universidade para todos). Ambos os programas visavam estimular o acesso à educação superior na rede privada.

Com a influência desses e de outros programas que surgiram nos anos seguintes, houve um elevado aumento do número de matrículas nos cursos presenciais de graduação, com um crescimento de quase 250% entre os anos de 1999 e 2010, ampliando a democratização do acesso ao nível superior (Júnior & Real, 2017).

Gráfico 1. Taxa de evasão no primeiro ano de curso em graduação presencial em 2019.



Fonte: SEMESP, 2019.

Analisando o gráfico 1, em especial às redes privadas, ressalta-se a importância que o financiamento promove à escolha do curso. Segundo apontado pelo SEMESP, o aluno que usufrui do Fies entra mais vocacionado nas escolhas da instituição e carreira que pretende cursar, o que resultará em uma menor taxa de evasão. Sem o Fies, ocorre o contrário, emergindo as dificuldades financeiras sobretudo em cursos com elevado valor na mensalidade e de maior prestígio no mercado. Em consequência, aumenta a taxa de evasão conduzindo ao estudante optar por cursos teoricamente mais baratos e pela facilidade de ingresso sem levar em consideração a vocação para tal.

O Prouni também facilita a diminuição da taxa de evasão, pois são oferecidas bolsas de estudo com valores que variam de acordo com o desempenho dos estudantes que prestam o Enem e aos alunos com dificuldades financeiras com bolsas ofertadas de até 50% de desconto (parcial), ou com 100% de abatimento nas mensalidades (total).

Em um trabalho realizado por (Perosa e cols., 2022) mostra uma realidade da juventude em três países da América Latina (Brasil, Chile e Argentina) a qual mostra que dentre os jovens de 20 a 24 anos no Brasil, 47,1% deles apenas trabalham, 13,4% estudam e trabalham, 13,0% apenas estudam e 26,4% nem trabalham e nem estudam.

Uma grande parcela destes jovens opta em apenas trabalhar, geralmente vindo de famílias numerosas cujo acesso ao nível superior fica cada vez mais difícil de se consolidar. Aos que conseguem ter o privilégio de estudar em uma universidade, se for privada as chances de evadir logo no primeiro ano são altas caso o universitário não tenha apoio financeiro estudantil como Fies ou Prouni. Isso porque o valor da mensalidade, às vezes elevado a depender do curso, acaba por conduzir o estudante a abandonar a carreira e optar em apenas trabalhar para quitar as dívidas pessoais da família, dentre outros motivos. São jovens que detêm apenas o ensino médio, geralmente homens negros, cuja família recebe até dois salários mínimos.

Aos jovens que apenas estudam, embora constitua uma parcela pequena em fruto de comparação, estão matriculados no ensino superior público ou privado, vindo de famílias não numerosas e que recebem mais de seis salários mínimos. Estes jovens são predominantemente do sexo feminino e brancos. Vê-se que a condição financeira da família nesse caso não costuma ser um fator que impeça o jovem de estudar, o que faz com que o universitário consiga concluir seu curso no prazo ideal. O desempenho deste jovem no Enem até o pode conduzir a galgar bolsas de estudos em universidades privadas ou conquistar sua aprovação em uma universidade pública. Conclui-se que a evasão pode acontecer por outros motivos que não costumam ser financeiros.

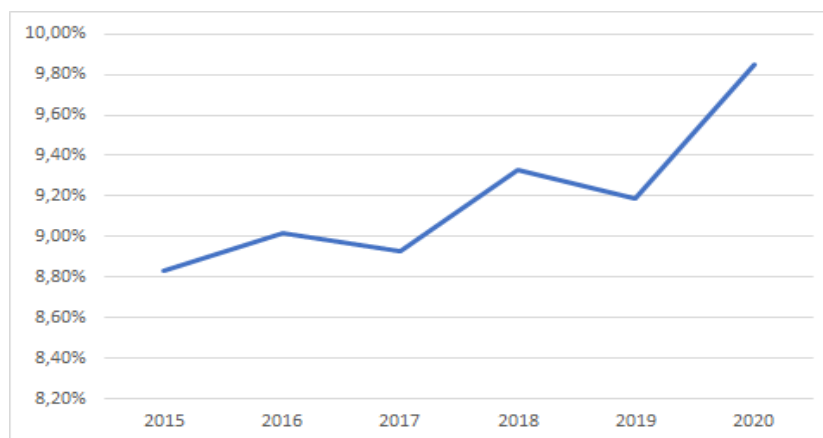
Aos jovens que estudam e trabalham, também constituindo uma baixa porcentagem, vem de famílias não numerosas que recebem entre dois e cinco salários mínimos, também representado pelo sexo feminino. São geralmente universitários que podem evadir logo no primeiro ano de curso caso não consigam apoio financeiro estudantil em cursos presenciais ou à distância ou estão matriculados em cursos de baixa concorrência em universidades públicas. O período comercial do dia é dedicado ao trabalho enquanto que o período noturno é dedicado ao estudo.

Por fim, aos jovens que não estudam e nem trabalham, são pessoas que vêm de famílias mais numerosas e que recebem até dois salários mínimos, tendo representação masculina e feminina. É um público que não está no ensino superior, e quiçá nem tenha uma projeção para entrar em uma universidade. Às jovens do sexo feminino costumam já ter filhos, enquanto os do sexo masculino se preocupam em apenas trabalhar. A predominância entre os sexos é ter diploma de ensino médio.

3. Inadimplência no Ensino Superior Privado Brasileiro

Um potencial agravante relacionado às instituições privadas de ensino é a taxa de inadimplência. A crise econômica enfrentada no ano de 2015 e a crise pandêmica de Covid-19 puseram em risco as diversas instituições privadas no Brasil. Houve um aumento significativo da taxa de inadimplência em 2020 provocado pelo aumento do número de desempregados, redução da renda dos trabalhadores e dificuldades de crédito estudantil provocando atrasos no pagamento das mensalidades.

Gráfico 2. Evolução da taxa de inadimplência nas IES privadas no período de (2015-2020) Brasil.



Fonte SEMESP, 2022.

No primeiro semestre de 2020, a inadimplência subiu para quase 30,0% em relação ao mesmo período do ano passado. No caso da evasão, o índice cresceu 14,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Os cursos de graduação presenciais tiveram aumento da inadimplência de 33,1%, enquanto que em cursos à distância tiveram apenas 5,9% (SEMESP, 2020).

A desistência temporária ou definitiva dos cursos de ensino superior ficou em 10,1% no primeiro semestre, com variação maior para os cursos presenciais, com elevação de 17,3% em comparação aos 13,1% dos cursos à distância.

4. Uma Contextualização do Ensino Superior no Estado de São Paulo

Tendo em posse uma breve descrição já realizada sobre a evasão no Brasil, nosso objeto de estudo daqui em diante será analisar mais especificamente as IES no Estado de São Paulo, buscando compreender alguns indicadores que podem estar relacionados à evasão escolar. A escolha da região de São Paulo é estratégica, uma vez que podemos nos basear em um Estado que detém uma maior quantidade de instituições públicas e privadas do Brasil, sendo um dos estados que movimentam em larga escala a economia do país.

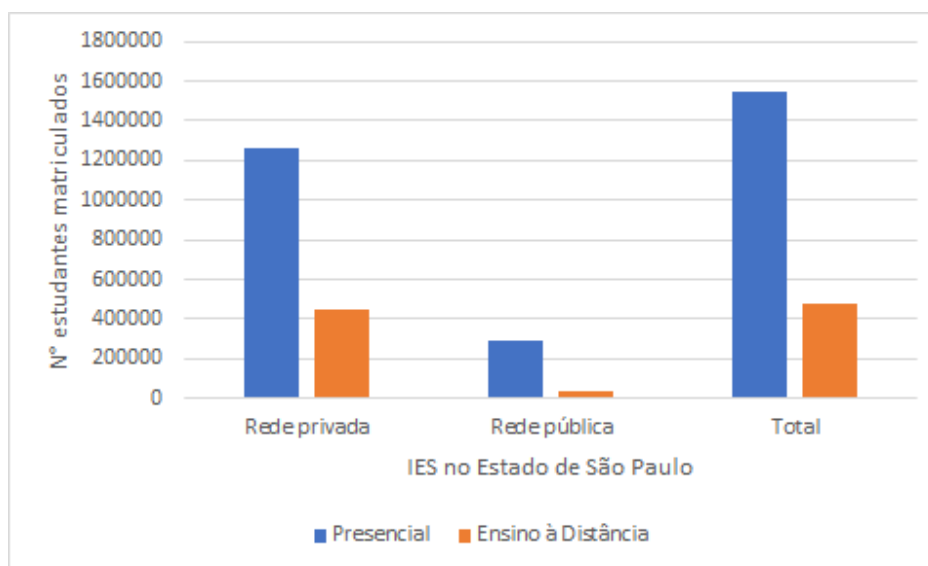
O Estado de São Paulo conta com uma população de aproximadamente 46 milhões de habitantes, divididos em 15 regiões administrativas e 645 municípios, com um PIB na casa dos 2,2 trilhões de reais, segundo dados obtidos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Tal Estado lidera em número de matrículas presenciais e de Ensino à Distância, além de possuir uma maior quantidade de IES do país. São aproximadamente 609

instituições de ensino que ofertam cursos presenciais e 160 que ofertam cursos na modalidade EaD, sendo este último representando um aumento de 24,0% em relação ao ano civil de 2018 (SEMESP, 2022).

São Paulo também lidera o ranking da região Sudeste de maior taxa de escolarização líquida no ensino superior de jovens entre 20 e 24 anos matriculados e a quinta do país com um total de 22,9%. No estado, 52,4% do total de alunos do ensino superior têm até 24 anos.

No que se refere às matrículas no ano de 2019, tivemos um total de 2,03 milhões de matrículas no ensino superior divididos em: 1,55 milhão em cursos presenciais e apenas 482 mil na modalidade à distância. Houve cerca de quase meio milhão de estudantes concluintes do ensino médio, uma quantidade relativamente distante do número total de matrículas registradas nesta etapa da educação básica, que é de 1,55 milhão de estudantes segundo apontado pelo (INEP, 2019). A divisão de universitários distribuídos em IES públicas e privadas nas modalidades presencial e à distância é melhor compreendido no próximo gráfico:

Gráfico 3: Matrículas no ensino superior no estado de São Paulo em 2019.



Fonte: INEP, 2019.

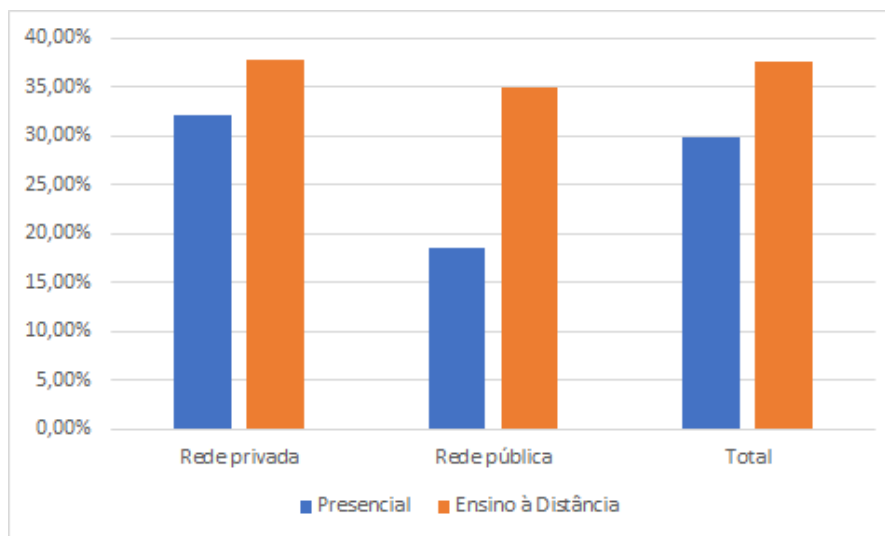
Como já é esperado, a quantidade de estudantes matriculados em instituições privadas de ensino superior é expressiva. Em um estudo realizado por (Perosa e cols., 2015) a região metropolitana de São Paulo (RMSP) é marcada por forte desigualdade social a qual está assentada sobre as desigualdades educacionais. Há ainda uma elevada hierarquização do sistema de ensino. As universidades públicas são o local de formação das elites com diplomas que conferem maior prestígio. Em regiões de maior renda, a maior parte das matrículas se concentra no setor privado.

Os autores Bourdieu e Passeron (1964) já discutiam a questão da hierarquização do ensino ao retratá-la em sua obra “Os herdeiros”, cujos estudantes que tinham condições de entrar em universidade de renome são aqueles filhos de pais que detém elevado capital cultural, geralmente dispendo de recursos que permitem investir em seus filhos priorizando escolher

carreira de maior prestígio (às vezes as mesmas de seus pais) no mercado de trabalho em universidades públicas e/ou privadas.

Percebe-se ainda pelo gráfico 3 que a quantidade de estudantes das universidades públicas ainda representam uma minoria. A maioria destes alunos estão matriculados em cursos como Direito, Administração, Psicologia, Pedagogia e Engenharia Civil. Agora, pensando no cenário voltado para a evasão escolar no estado de São Paulo como um todo no ano de 2019, temos as informações registradas no gráfico a seguir.

Gráfico 4: Evasão no ensino superior no estado de São Paulo em 2019.



Fonte: SEMESP, 2019.

As três regiões administrativas de São Paulo que mais evadem são Araçatuba, com 38,5% no presencial e 33,7% no ensino à distância, seguido de São José dos Campos e Campinas. A região metropolitana de São Paulo contém 33,4% de evasão presencial e 37,7% no ensino à distância.

Em relação às universidades públicas as taxas de evasão podem ser expressivas. Em um estudo de caso realizado por (Da Silva e cols., 2022) foi investigada a evasão na Universidade de São Paulo, uma das maiores universidades públicas do país e do mundo, contemplando mais de 180 cursos de graduação distribuídos em institutos, escolas e faculdades perfazendo 42 unidades de ensino. O ingresso nesta universidade se dá por meio do concurso vestibular da Fuvest, realizado anualmente, cujo exame costuma ser altamente seletivo.

Os resultados deste estudo mostram que a evasão é mais alta em cursos que possuem menor concorrência e com baixa nota de corte¹, o que faz com que tenha um aumento das transferências externas e internas dentro da universidade. Alguns cursos como Licenciatura em

¹ Nota mínima para ser aprovado em outras etapas de um vestibular.

Matemática, Matemática aplicada e computacional, Bacharelado em Física, dentre outros, apresentam altas taxas de transferência interna.

De acordo com (Perosa & Taline, 2015) tais carreiras mencionadas no parágrafo anterior são exemplos de cursos mais “populares”, o que fez com que houvesse uma procura maior por eles nas últimas décadas. Mesmo tendo um grande contingente de estudantes matriculados, muitos acabam evadindo por considerar que são cursos de menor prestígio e baixa empregabilidade no mercado de trabalho. Por outro lado, cursos como Medicina, Direito, Engenharia e Odontologia, continuam detendo uma menor taxa de evasão, porém com difícil acesso devido à exigência do exame para tais carreiras.

As diferentes trajetórias podem ser traçadas pelo estudante da USP, com àqueles que conseguem concluir normalmente o seu curso dentro do período ideal, geralmente são jovens que apenas estudam sem precisar se preocupar em trabalhar. Temos também os universitários trabalhadores que são aqueles que estudam durante um período de tempo e por vezes precisam “trancar” ou até mesmo evadir do curso para poder dedicar o tempo exclusivamente ao trabalho e, por fim, temos estudantes que perderam interesse pelo curso e pedem transferência para outra área dentro da universidade, ou simplesmente evadem por perda de interesse pela instituição.

Considerações Finais

A evasão escolar no ensino superior, tanto em instituições públicas quanto privadas no Brasil, se apresenta como um fenômeno complexo, influenciado por uma combinação de fatores socioeconômicos, culturais e educacionais. A análise das taxas de evasão revela que, apesar dos esforços de políticas públicas como o FIES e o PROUNI, o desafio persiste, especialmente nas IES privadas, onde os índices são significativamente mais altos.

Os dados mostram que as questões financeiras continuam sendo uma das principais razões para a desistência dos estudantes, mas é crucial reconhecer que a perda de interesse pelo curso, a inadequação da formação prévia e a dificuldade de conciliar trabalho e estudos também desempenham papéis determinantes. Este cenário é ainda mais acentuado entre os jovens de classes populares, que enfrentam barreiras adicionais ao acesso e à permanência no ensino superior.

No Estado de São Paulo, as disparidades sociais e educacionais se refletem nas altas taxas de evasão, especialmente em regiões com menor investimento em educação e apoio ao estudante. A trajetória acadêmica dos jovens revela que, enquanto alguns conseguem concluir seus cursos, muitos são forçados a abandonar seus objetivos devido a pressões financeiras ou falta de suporte institucional.

Portanto, é imperativo que as IES, em conjunto com políticas públicas, adotem estratégias mais eficazes para não apenas facilitar o acesso, mas também garantir a permanência

dos estudantes. Medidas como orientação acadêmica, programas de acompanhamento psicológico e o fortalecimento de redes de apoio podem contribuir para reduzir a evasão e promover um ambiente educacional mais inclusivo e favorável ao aprendizado.

Assim, o enfrentamento da evasão escolar no ensino superior requer um esforço conjunto que considere a diversidade de experiências dos estudantes, suas realidades sociais e a necessidade de um suporte mais robusto durante toda a trajetória acadêmica.

Referências Bibliográficas

- Bourdieu, Pierre.; Passeron, Jean-Claude (2014). *Os Herdeiros: os estudantes e a cultura*. 1 ed. Florianópolis: Editora UFSC.
- Da Silva, Débora Bernardo., Ferre, Adriana Aparecida de Oliveira., Guimarães, Patrícia dos Santos., Lima, Ricardo de & Espindola, Isabela Battistelo. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo (2022). *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 27(2), 248–259. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003>
- Filho, Roberto Leal Lobo e Silva., Motejunas, Paulo Roberto., Hipólito, Oscar & Lobo, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no Ensino Superior brasileiro (2007). *Cadernos de Pesquisa*, 37(132), 641–659. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (s/d). Cidades e Estados. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html>
- Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). Diretoria de Estatísticas Educacionais. Censo da educação superior. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>
- Júnior, José da Silva Santos & Real, Giselle Cristina Martins. (2017). A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação*, 22(2), 385–402. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200007>
- Lobo, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções (2012). *ABMES Cadernos*, 9-58.
- Perosa, Graziela Serroni., Lebaron, Frédéric & Leite, Cristiane Kerches da Silva. (2015). O espaço das desigualdades educativas no município de São Paulo. *Pro-posições*, 26(2), 99–118. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201507705>
- Perosa, Graziela Serroni & Costa, Taline de Lima. (2015). Uma democratização relativa? Um estudo sobre o caso da expansão da Unifesp *Educação & Sociedade*, 36(130), 117–137. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015140518>
- Perosa, Graziela Serroni., Giovine, Manuel., Sandoval, Beatriz & Altivo, Bárbara. (2022). Una mirada sociológica a la juventud desde América Latina *Cooperación española*, 1-16. <https://www.fundacioncarolina.es/wp-content/uploads/2022/01/AC-2.-2022-FC-Telf..pdf>
- Perosa, Graziela Serroni., & Silva, Alessandro Soares da. (2021). Educación superior privada: las paradojas de la expansión educativa brasileña. *Propuesta educativa*, (55), 15-33. <https://www.redalyc.org/journal/4030/403068897007/html/>
- Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. (2021). Mapa do Ensino Superior. Evasão. Dados Brasil. <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/evasao/>
- Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. (2021). *Mapa do Ensino Superior. Dados Estados e Regiões, Estado de São Paulo*. <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/regioes/sudeste/sao-paulo/>
- Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. (2022). *Pesquisa de Inadimplência*. <https://www.semesp.org.br/pesquisas/pesquisa-de-inadimplencia-2022/>

Recebido em 23/12/2022.

Revisado em 25/10/2024.

Aceito em 17/11/2024.